

Ultrapar Participações S.A. e Controladas

*Demonstrações Financeiras
Referentes aos Exercícios Findos em
31 de Dezembro de 2004 e de 2003 e
Parecer dos Auditores Independentes*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Administradores da
Ultrapar Participações S.A.
São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais, controladora e consolidado, da Ultrapar Participações S.A. e controladas (“Sociedades”), levantados em 31 de dezembro de 2004 e de 2003, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora) e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das Sociedades; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração das Sociedades, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, controladora e consolidado, da Ultrapar Participações S.A. e controladas em 31 de dezembro de 2004 e de 2003, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido (controladora) e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 4 de fevereiro de 2005

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Altair Tadeu Rossato
Contador
CRC nº 1 SP 182515/O-5

ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S.A. E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E DE 2003
(Em milhares de R\$)

ATIVO	Controladora		Consolidado		PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003		2004	2003	2004	2003
CIRCULANTE					CIRCULANTE				
Caixa e bancos	321	248	41.280	46.743	Financiamentos	-	-	293.039	325.877
Aplicações financeiras	1.932	23.383	517.099	507.347	Fornecedores	163	51	102.052	90.281
Contas a receber	-	-	369.302	322.323	Salários e encargos sociais	456	412	94.137	74.741
Estoques	-	-	206.041	137.708	Obrigações tributárias	6	34	11.833	12.770
Impostos a recuperar	11.415	13.301	100.073	115.512	Dividendos propostos a pagar	71.851	39.028	74.700	41.736
Dividendos propostos a receber	88.242	43.094	-	621	Imposto de renda e contribuição social a pagar	-	60	2.978	6.581
Demais contas a receber	5.570	3.628	17.097	29.878	Demais contas a pagar	-	-	17.931	25.119
Despesas do exercício seguinte	-	-	5.538	2.835		72.476	39.585	596.670	577.105
	<u>107.480</u>	<u>83.654</u>	<u>1.256.430</u>	<u>1.162.967</u>					
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO					EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Aplicações financeiras	-	-	38.754	-	Financiamentos	-	-	258.091	306.269
Sociedades relacionadas	51.545	51.611	3.136	2.779	Sociedades relacionadas	420.710	421.633	8.790	8.989
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.687	2.576	63.274	61.367	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	32.125	28.696
Impostos a recuperar	-	-	9.478	-	Outros impostos e contribuições	7.843	7.173	52.069	40.899
Depósitos judiciais	-	-	14.103	9.904	Demais contas a pagar	-	-	2.297	1.405
Contas a receber	-	-	11.945	8.896		428.553	428.806	353.372	386.258
Demais contas a receber	-	-	2.570	2.019					
	<u>54.232</u>	<u>54.187</u>	<u>143.260</u>	<u>84.965</u>	PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA			<u>28.220</u>	<u>32.211</u>
PERMANENTE					PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Investimentos:					Capital social	663.952	663.952	663.952	663.952
Sociedades controladas e coligadas	1.944.742	1.690.492	5.944	5.721	Reserva de capital	1.855	1.152	142	9
Outros	186	347	25.895	27.396	Reserva de reavaliação	16.371	17.787	16.371	17.787
Imobilizado	-	-	1.047.434	968.555	Reservas de lucros	929.068	677.495	929.068	677.495
Diferido	-	-	99.801	102.663	Ações em tesouraria	(5.635)	(97)	(9.031)	(2.550)
	<u>1.944.928</u>	<u>1.690.839</u>	<u>1.179.074</u>	<u>1.104.335</u>		<u>1.605.611</u>	<u>1.360.289</u>	<u>1.600.502</u>	<u>1.356.693</u>
					TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA CONTROLADORA E DE MINORITÁRIOS			<u>1.628.722</u>	<u>1.388.904</u>
TOTAL	<u>2.106.640</u>	<u>1.828.680</u>	<u>2.578.764</u>	<u>2.352.267</u>	TOTAL	<u>2.106.640</u>	<u>1.828.680</u>	<u>2.578.764</u>	<u>2.352.267</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E DE 2003
(Em milhares de R\$)

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2004</u>	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2003</u>
RECEITA BRUTA DAS VENDAS E DOS SERVIÇOS	-	-	5.250.629	4.603.778
Impostos sobre vendas e serviços	-	-	(419.151)	(248.143)
Abatimentos, descontos e devoluções	-	-	(47.229)	(355.326)
RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS E DOS SERVIÇOS	-	-	4.784.249	4.000.309
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	-	-	(3.669.907)	(3.196.445)
LUCRO BRUTO	-	-	1.114.342	803.864
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS				
Equivalência patrimonial	418.052	236.811	93.502	51.894
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Com vendas e comerciais	-	-	(193.739)	(163.665)
Gerais e administrativas	(315)	(112)	(232.065)	(188.610)
Honorários da Administração	(601)	(518)	(5.442)	(5.183)
Depreciações e amortizações	-	-	(124.737)	(101.390)
Outras receitas operacionais, líquidas	815	440	5.587	6.567
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	417.951	236.621	657.448	403.477
Resultado financeiro líquido	2.027	15.225	(18.670)	(22.167)
CPMF/IOF/PIS/COFINS sobre o resultado financeiro	(261)	(588)	(26.312)	(35.081)
LUCRO OPERACIONAL	419.717	251.258	612.466	346.229
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	(17)	(3)	(16.019)	1.007
LUCRO ANTES DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E DO IMPOSTO DE RENDA	419.700	251.255	596.447	347.236
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E IMPOSTO DE RENDA				
Corrente	(5.332)	(5.419)	(174.996)	(112.953)
Diferido	111	543	(1.516)	15.730
	(5.221)	(4.876)	(176.512)	(97.223)
LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA	414.479	246.379	419.935	250.013
Participação minoritária	-	-	(5.456)	(3.634)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	414.479	246.379	414.479	246.379
LUCRO LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES DO CAPITAL SOCIAL (MÉDIA PONDERADA ANUAL) - R\$	5,95	3,54		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA CONTROLADORA
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E DE 2003
(Em milhares de R\$)

	Capital social	Reserva de capital	Reserva de reavaliação de controladas e coligadas	Reservas de lucros			Lucros acumulados	Ações em tesouraria	Total
				Legal	Retenção de lucros	Lucros a realizar			
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002	663.952	-	26.036	28.546	432.355	40.593	-	(398)	1.191.084
Aquisições de ações para manutenção em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	(2.173)	(2.173)
Venda de ações em tesouraria	-	1.152	-	-	-	-	-	2.474	3.626
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(8.249)	-	-	-	1.733	-	(6.516)
IR e CS sobre a realização da reserva de reavaliação de controladas	-	-	-	-	-	-	(111)	-	(111)
Realização da reserva de lucros	-	-	-	-	-	(40.593)	40.593	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	246.379	-	246.379
Destinação do lucro líquido:									
Reserva legal	-	-	-	12.319	-	-	(12.319)	-	-
Dividendos intermediários (R\$0,461996 por lote de mil ações ords e R\$0,508195 por lote de mil ações prefs)	-	-	-	-	-	-	(33.000)	-	(33.000)
Dividendos propostos a pagar (R\$0,545231 por lote de mil ações ords e R\$0,599754 por lote de mil ações prefs)	-	-	-	-	-	-	(39.000)	-	(39.000)
Reserva de lucros a realizar	-	-	-	-	-	85.622	(85.622)	-	-
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	-	118.653	-	(118.653)	-	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003	663.952	1.152	17.787	40.865	551.008	85.622	-	(97)	1.360.289
Aquisições de ações para manutenção em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	(6.758)	(6.758)
Venda de ações em tesouraria	-	703	-	-	-	-	-	1.220	1.923
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(1.416)	-	-	-	1.416	-	-
IR e CS sobre a realização da reserva de reavaliação de controladas	-	-	-	-	-	-	(166)	-	(166)
Realização da reserva de lucros	-	-	-	-	-	(85.622)	85.622	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	414.479	-	414.479
Destinação do lucro líquido:									
Reserva legal	-	-	-	20.724	-	-	(20.724)	-	-
Dividendos intermediários (R\$1,330000 por lote de mil ações ords e prefs)	-	-	-	-	-	-	(92.383)	-	(92.383)
Dividendos propostos a pagar (R\$1,032683 por lote de mil ações ords e prefs)	-	-	-	-	-	-	(71.773)	-	(71.773)
Reserva de lucros a realizar	-	-	-	-	-	118.343	(118.343)	-	-
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	-	198.128	-	(198.128)	-	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	663.952	1.855	16.371	61.589	749.136	118.343	-	(5.635)	1.605.611

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E DE 2003
(Em milhares de R\$)

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2004</u>	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2003</u>
ORIGENS DE RECURSOS				
Das operações sociais:				
Lucro líquido do exercício	414.479	246.379	414.479	246.379
Mais (menos) itens que não afetam o capital circulante líquido:				
Equivalência patrimonial de participação em sociedades controladas e coligadas	(418.052)	(236.811)	(93.502)	(51.894)
Depreciações e amortizações	-	-	172.691	146.870
Créditos de PIS e COFINS sobre depreciação	-	-	2.936	758
Incentivos fiscais	-	-	93.477	52.409
Juros e variações monetárias de longo prazo	657	975	22.617	(30.264)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(111)	(543)	1.516	(15.730)
Participação minoritária no resultado	-	-	5.456	3.634
Valor residual do ativo permanente baixado	174	3	24.063	22.771
Outros impostos e contribuições de longo prazo	58	512	7.992	3.924
Provisão (reversão de provisão) para perdas prováveis no ativo permanente	(3)	3	(1.268)	(440)
	<u>(2.798)</u>	<u>10.518</u>	<u>650.457</u>	<u>378.417</u>
Dos acionistas:				
Alienação das ações em tesouraria				
	<u>1.923</u>	<u>3.626</u>	<u>410</u>	<u>30</u>
De terceiros:				
Aumento do exigível a longo prazo	-	-	32	2.837
Redução do realizável a longo prazo	66	-	-	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio (bruto) propostos a receber	163.626	43.094	-	-
Financiamentos de longo prazo	-	-	293.037	258.645
	<u>163.692</u>	<u>43.094</u>	<u>293.069</u>	<u>261.482</u>
Total dos recursos obtidos	<u>162.817</u>	<u>57.238</u>	<u>943.936</u>	<u>639.929</u>
APLICAÇÕES DE RECURSOS				
No ativo permanente:				
Investimentos	-	-	-	1.695
Imobilizado	-	-	227.163	299.533
Diferido	-	-	48.305	87.158
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>275.468</u>	<u>388.386</u>
Dividendos e juros sobre o capital próprio	164.156	72.000	165.243	72.865
Empréstimos e outros exigíveis a longo prazo				
transferidos para o circulante	-	-	354.562	280.432
Redução do exigível a longo prazo	968	36.981	-	-
Aumento do realizável a longo prazo	-	4.917	59.318	27.767
Aquisição de ações para manutenção em tesouraria	6.758	2.173	6.758	2.173
Aquisição de ações de minoritários	-	-	8.520	-
Encargos tributários sobre a realização da reserva de reavaliação	-	-	166	254
Redução da participação minoritária	-	-	3	855
	<u>7.726</u>	<u>44.071</u>	<u>429.327</u>	<u>311.481</u>
Total dos recursos aplicados	<u>171.882</u>	<u>116.071</u>	<u>870.038</u>	<u>772.732</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE	<u>(9.065)</u>	<u>(58.833)</u>	<u>73.898</u>	<u>(132.803)</u>
VARIAÇÕES NO CAPITAL CIRCULANTE				
Ativo circulante:				
No fim do exercício	107.480	83.654	1.256.430	1.162.967
No início do exercício	83.654	148.402	1.162.967	1.186.895
	<u>23.826</u>	<u>(64.748)</u>	<u>93.463</u>	<u>(23.928)</u>
Passivo circulante:				
No fim do exercício	72.476	39.585	596.670	577.105
No início do exercício	39.585	45.500	577.105	468.230
	<u>32.891</u>	<u>(5.915)</u>	<u>19.565</u>	<u>108.875</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE	<u>(9.065)</u>	<u>(58.833)</u>	<u>73.898</u>	<u>(132.803)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E DE 2003 (Em milhares de R\$)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Sociedade tem por atividade a aplicação de capitais próprios no comércio e na indústria, inclusive pela subscrição ou aquisição de ações e cotas de outras sociedades, e de atividades congêneres.

Por meio de suas controladas, atua no segmento de distribuição de gás liquefeito de petróleo - GLP (Ultragas), na produção e comercialização de produtos químicos e petroquímicos (Oxiten) e na prestação de serviços de logística de produtos químicos e combustíveis (Ultracargo).

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS CRITÉRIOS CONTÁBEIS

As práticas contábeis adotadas para o registro das operações e para a elaboração das demonstrações financeiras estão previstas na Lei das Sociedades por Ações e nas instruções da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo princípio da competência de exercícios.

b) Ativos circulante e realizável a longo prazo

As aplicações financeiras estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos (em base “pro rata temporis”), que equivalem aproximadamente ao seu valor de mercado.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base nas perdas estimadas, sendo seu montante considerado suficiente pela Administração para cobrir as eventuais perdas na realização das contas a receber.

Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição ou produção, ou preço de mercado ou líquido de realização, entre esses, o que for menor.

Os demais ativos são demonstrados aos valores de custo ou prováveis de realização, dos dois o menor, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos ou deduzidos de provisão para eventual perda.

c) Permanente

Demonstrado ao custo de aquisição corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e em valores nominais a partir dessa data, combinado com os seguintes aspectos:

- As participações relevantes em controladas e coligadas são avaliadas pelo método da equivalência patrimonial, conforme demonstrado na nota explicativa nº 10.
- O imobilizado inclui reavaliações baseadas em laudos de peritos especializados independentes.
- As depreciações são calculadas pelo método linear, às taxas anuais mencionadas na nota explicativa nº 11, que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.
- No ativo diferido estão registrados, basicamente, os gastos incorridos na implantação de projetos de instalação de equipamentos em propriedade de clientes, os gastos com projetos de modernização de sistemas e o ágio na aquisição de controladas, conforme demonstrado na nota explicativa nº 12.

d) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos. A provisão para imposto de renda, quando aplicável, é constituída incluindo a parcela de incentivos fiscais, sendo também reconhecidos os efeitos de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre as diferenças temporárias de tributação como definido no contexto da Deliberação CVM nº 273/98.

e) Base para conversão das demonstrações financeiras de controladas sediadas no exterior

As demonstrações financeiras de controladas sediadas no exterior são convertidas para reais utilizando a taxa de câmbio corrente. Os critérios de apuração de suas demonstrações financeiras foram adequados às práticas contábeis adotadas no Brasil.

f) Os saldos patrimoniais das demais contas a receber e dos outros impostos e contribuições a pagar de 2003 foram reclassificados para melhor comparação das demonstrações financeiras.

3. PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO E PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas segundo os princípios básicos de consolidação previstos na Lei das Sociedades por Ações e nas normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, incluindo as controladas diretas e indiretas, como a seguir indicado:

	<u>% de participação no capital social</u>			
	<u>2004</u>		<u>2003</u>	
	<u>Controle</u>		<u>Controle</u>	
	<u>Direto</u>	<u>Indireto</u>	<u>Direto</u>	<u>Indireto</u>
Ultragaz Participações Ltda.	100	-	100	-
Companhia Ultragaz S.A.	-	94	-	86
SPGás Distribuidora de Gás Ltda.	-	94	-	86
Bahiana Distribuidora de Gás Ltda.	-	100	-	100
Utingás Armazenadora S.A.	-	56	-	56
LPG International Inc.	-	100	-	100
Ultracargo - Operações Logísticas e Participações Ltda.	100	-	100	-
Melamina Ultra S.A. Indústria Química	-	99	-	93
Transultra - Armazenamento e Transporte Especializado Ltda.	-	100	-	100
Terminal Químico de Aratu S.A. - Tequimar	-	99	-	99
Oxiten S.A. - Indústria e Comércio	100	-	100	-
Oxiten Nordeste S.A. - Indústria e Comércio	-	99	-	99
Oleoquímica Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.	-	100	-	-
Barrington S.L.	-	100	-	100
Canamex Químicos S.A. de C.V.	-	100	-	100
Oxiten International Co.	-	100	-	100
Oxiten Overseas Co.	-	100	-	100
Imaven Imóveis e Agropecuária Ltda.	100	-	100	-

Foram eliminados as participações de uma sociedade em outra, os saldos das contas ativas e passivas e as receitas e despesas, bem como os efeitos decorrentes das operações significativas realizadas entre as sociedades. A participação dos acionistas minoritários nas controladas é destacada nas demonstrações financeiras.

Em 8 de agosto de 2003, a Sociedade adquiriu, por intermédio da controlada Companhia Ultragaz S.A., a operação de distribuição de GLP da Shell no Brasil (SPGás Distribuidora de Gás Ltda.). O desembolso dessa aquisição foi de R\$170.566, para a compra de 100% das ações da empresa, sem dívidas. As demonstrações financeiras de 2003 contêm os saldos e valores dessa operação desde a sua aquisição em agosto de 2003. O ágio de R\$24.427, apurado na operação, está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura dessa aquisição e está sendo amortizado pelo prazo de cinco anos a partir de agosto de 2003.

Em 4 de dezembro de 2003, a Sociedade adquiriu por intermédio da controlada Barrington S.L. os negócios químicos do Grupo Berci no México (Canamex Químicos S.A. de C.V.). O desembolso dessa aquisição totalizou US\$10.250, sem assunção de dívida. As demonstrações financeiras de 2003 contemplam os saldos e valores dessa operação desde a sua aquisição em dezembro de 2003.

Em 31 de dezembro de 2003, a Sociedade, visando à racionalização de custos, incorporou as controladas Ultratecno Participações Ltda. na Ultragaz Participações Ltda., Ultracargo Participações Ltda. na Oleoquímica do Nordeste Ltda. e esta última na Ultracargo - Operações Logísticas e Participações Ltda.

Em 29 de dezembro de 2004, a Sociedade adquiriu por intermédio da controladora Ultragaz Participações Ltda. 14.336.014 ações ordinárias da sua controlada Companhia Ultragaz S.A. correspondentes a 7,31% de seu capital total. O desembolso dessa aquisição foi de R\$10.000 e o ágio de R\$1.813 apurado na operação está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura, devendo ser amortizado pelo prazo de cinco anos a partir de janeiro de 2005.

4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As aplicações financeiras, contratadas com bancos de primeira linha, estão representadas, basicamente, por recursos aplicados em títulos e fundos de renda fixa vinculados ao Certificado de Depósito Interbancário - CDI e “hedges” cambiais e estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos (em base “pro rata temporis”).

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2004</u>	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Títulos e fundos de renda fixa	1.932	23.383	536.326	489.490
Aplicações financeiras no exterior (a)	-	-	108.093	73.631
Resultado líquido de “hedges” (b)	-	-	(88.566)	(55.774)
Total de aplicações	<u>1.932</u>	<u>23.383</u>	<u>555.853</u>	<u>507.347</u>
Ativo circulante	1.932	23.383	517.099	507.347
Ativo realizável a longo prazo	-	-	38.754	-

(a) Aplicações da controlada indireta Oxiteno Overseas Co. em fundos de renda fixa, títulos corporativos brasileiros e títulos corporativos “investment grade”.

(b) Contabilizado o ganho ou a perda acumulados na posição de “hedges” (vide nota explicativa nº 19).

5. CONTAS A RECEBER (CONSOLIDADO)

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Clientes nacionais	353.879	299.805
Clientes estrangeiros	91.467	71.371
(-) Adiantamentos cambiais entregues	(55.455)	(31.546)
(-) Provisão para devedores duvidosos	<u>(20.589)</u>	<u>(17.307)</u>
	<u>369.302</u>	<u>322.323</u>

6. ESTOQUES (CONSOLIDADO)

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Produtos acabados	115.911	78.403
Gás liquefeito de petróleo - GLP	22.983	22.736
Matéria-prima	49.357	25.438
Materiais de consumo e vasilhames para revenda	<u>17.790</u>	<u>11.131</u>
	<u>206.041</u>	<u>137.708</u>

7. IMPOSTOS A RECUPERAR

Estão representados, substancialmente, por saldos credores do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS, do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI, da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS, do Programa de Integração Social - PIS e do imposto de renda e da contribuição social antecipados, a serem compensados futuramente.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2004</u>	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Imposto de renda e contribuição social	11.334	13.260	57.173	64.244
ICMS	-	-	31.105	40.736
PIS e COFINS	40	-	7.324	2.311
IPI	-	-	150	2.845
Outros, principalmente IVA (Imposto sobre Valor Adicionado da controlada Canamex Químicos S.A. de C.V.)	<u>41</u>	<u>41</u>	<u>4.321</u>	<u>5.376</u>
	<u>11.415</u>	<u>13.301</u>	<u>100.073</u>	<u>115.512</u>

8. SOCIEDADES RELACIONADAS

	Controladora		Consolidado						Resultado financeiro	
	Mútuo		Mútuo		Operações comerciais		Transações			
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	A receber	A pagar	Vendas	Compras		
Ultracargo - Operações Logísticas e Participações Ltda.	-	364.574	-	-	-	-	-	-	-	-
Oxiteno Nordeste S.A. - Indústria e Comércio	-	33.000	-	-	-	-	-	-	-	-
Companhia Ultragaz S.A.	51.545	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Imaven Imóveis e Agropecuária Ltda.	-	22.658	-	-	-	-	-	-	-	-
Melamina Ultra S.A. Indústria Química	-	478	-	-	-	-	-	-	-	-
Química da Bahia Indústria e Comércio S.A.	-	-	-	7.662	-	-	-	-	-	(699)
Serma Associação dos Usuários de Equipamentos de Processamentos de Dados e Serviços Correlatos	-	-	1.644	-	-	800	-	-	-	-
Petroquímica União S.A.	-	-	-	-	-	6.983	-	128.731	-	-
Oxicap Indústria de Gases Ltda.	-	-	-	-	-	668	-	7.704	-	-
Liquigás Distribuidora S.A.	-	-	-	-	129	-	2.926	-	-	-
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	-	-	-	-	1.344	-	4	2.090.869	-	-
Copagaz Distribuidora de Gás S.A.	-	-	-	-	15	-	518	-	-	-
Braskem S.A.	-	-	-	-	-	32.840	93.386	576.897	-	-
Supergasbras Distribuidora de Gás S.A.	-	-	-	-	11	-	1.054	-	-	-
Cia. Termelétrica do Planalto Paulista - TPP	-	-	1.433	-	-	-	-	-	-	175
Plenogás - Distribuidora de Gás S.A.	-	-	-	871	-	-	-	-	-	-
Outras sociedades relacionadas	-	-	59	257	19	520	413	1.737	-	-
Total em 31 de dezembro de 2004	<u>51.545</u>	<u>420.710</u>	<u>3.136</u>	<u>8.790</u>	<u>1.518</u>	<u>41.811</u>	<u>98.301</u>	<u>2.805.938</u>		<u>(524)</u>
Total em 31 de dezembro de 2003	<u>51.611</u>	<u>421.633</u>	<u>2.779</u>	<u>8.989</u>	<u>60</u>	<u>10.771</u>	<u>57.826</u>	<u>2.323.820</u>		<u>(584)</u>

Os saldos de mútuos com a Química da Bahia Indústria e Comércio S.A. e com a Cia. Termelétrica do Planalto Paulista - TPP são atualizados com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP. Os demais mútuos não estão sujeitos à incidência de encargos financeiros. As transações comerciais de compra e venda referem-se, substancialmente, à aquisição de matéria-prima, insumos e serviços de armazenagem, efetuadas com base em preços e condições usuais de mercado.

O mútuo com a controlada Ultracargo - Operações Logísticas e Participações Ltda. decorre da venda de ações de emissão da Oxiten S.A. - Indústria e Comércio para a Sociedade, realizado para evitar a participação recíproca decorrente de reorganização societária realizada em 2002.

9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Sociedade e suas controladas reconhecem créditos e débitos tributários, os quais não estão sujeitos a prazos prescricionais, decorrentes de prejuízos fiscais, adições temporárias, bases negativas e reavaliação de ativo imobilizado, entre outros. Os créditos estão consubstanciados na continuidade da rentabilidade de suas operações. A expectativa da Administração para realização desses créditos é de no máximo três anos. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são apresentados pelas principais categorias:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2004</u>	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Realizável a longo prazo-				
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre:				
Provisões dedutíveis para fins fiscais apenas quando as despesas são incorridas	2.687	2.576	51.171	48.574
Prejuízos fiscais e base de cálculo negativa da contribuição social a compensar	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>12.103</u>	<u>12.793</u>
	<u>2.687</u>	<u>2.576</u>	<u>63.274</u>	<u>61.367</u>
Exigível a longo prazo-				
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre:				
Reavaliação de imobilizado	-	-	1.645	2.072
Lucros auferidos no exterior	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>30.480</u>	<u>26.624</u>
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>32.125</u>	<u>28.696</u>

b) Reconciliação de imposto de renda e contribuição social no resultado

Os encargos de imposto de renda e contribuição social são reconciliados com as alíquotas oficiais como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2004</u>	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Lucro antes da tributação, equivalência patrimonial e participação minoritária	1.648	14.444	502.945	295.342
Alíquotas oficiais de imposto - %	<u>34,00</u>	<u>34,00</u>	<u>34,00</u>	<u>34,00</u>
Encargos de imposto de renda e contribuição social às alíquotas oficiais	<u>(560)</u>	<u>(4.911)</u>	<u>(171.001)</u>	<u>(100.416)</u>
Ajustes dos encargos à taxa efetiva:				
Provisões operacionais e despesas indedutíveis/receitas não tributáveis	196	35	(5.239)	2.363
Ajuste do lucro presumido	(1.457)	-	(290)	1.137
Juros sobre o capital próprio recebidos	(3.400)	-	-	-
Programa de Alimentação do Trabalhador - PAT	-	-	616	330
Demais ajustes	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(598)</u>	<u>(637)</u>
Encargos de imposto de renda e contribuição social na demonstração do resultado	<u>(5.221)</u>	<u>(4.876)</u>	<u>(176.512)</u>	<u>(97.223)</u>
Corrente	(5.332)	(5.419)	(174.996)	(112.953)
Diferido	111	543	(1.516)	15.730

c) Isenção de impostos

As seguintes sociedades controladas indiretas gozam de isenção parcial ou integral de imposto de renda em virtude do programa do governo para o desenvolvimento do nordeste brasileiro, como segue:

<u>Controlada</u>	<u>Unidades</u>	<u>Isenção - %</u>	<u>Término</u>
Oxiteno Nordeste S.A. - Indústria e Comércio	Fábrica de Camaçari	100	2006
Bahiana Distribuidora de Gás Ltda.	Base de Mataripe	75	2013
	Base de Juazeiro	100	2004
	Base de Suape	100	2007
	Base de Ilhéus	25	2008
	Base de Aracaju	25	2008
	Base de Caucaia	75	2012
Terminal Químico de Aratu S.A. - Tequimar	Terminal de Aratu	75	2012
	Terminal de Suape (armazenagem de ácido acético e derivados do butadieno)	100	2005

O benefício fiscal gerado pela redução do imposto de renda nas atividades incentivadas foi registrado em reserva específica de capital no patrimônio líquido nas controladas beneficiadas pelo incentivo e reconhecido no resultado de equivalência patrimonial da Sociedade, conforme demonstrado na nota explicativa nº 10.

10. INVESTIMENTOS

a) Sociedades controladas (controladora)

	2004				2004			2003				
	Ultragaz Participações Ltda. (*)	Ultracargo - Operações Logísticas e Participações Ltda. (*)	Imaven Imóveis e Agropecuária Ltda. (*)	Oxitenos S.A. - Indústria e Comércio (*)	Ultragaz Participações Ltda. (*)	Ultracargo - Operações Logísticas e Participações Ltda. (*)	Imaven Imóveis e Agropecuária Ltda. (*)	Oxitenos S.A. - Indústria e Comércio (*)	Subtotal	Outros	Total	Total
Quantidade de ações ou cotas possuídas	4.336.062	2.461.346	27.733.974	35.102.127								
Patrimônio líquido - R\$	272.249	602.864	46.556	1.023.073								
Lucro líquido do exercício - R\$	66.284	21.038	5.022	325.600								
Movimentação dos investimentos:												
No início do exercício	231.898	637.055	46.834	774.705	1.690.492	347	1.690.839	1.503.755				
Reversão de provisão (Provisão) para perdas	-	-	-	-	-	3	3	(3)				
Baixa	-	-	-	-	-	(174)	(174)	(3)				
Encargos tributários sobre reserva de reavaliação reflexa	(166)	-	-	-	(166)	-	(166)	(111)				
Baixa de reserva de reavaliação	-	-	-	-	-	-	-	(6.516)				
Dividendos e juros sobre o capital próprio	(25.767)	(55.229)	(5.300)	(77.330)	(163.626)	-	(163.626)	(43.094)				
Equivalência patrimonial	<u>66.284</u>	<u>21.038</u>	<u>5.022</u>	<u>325.698</u>	<u>418.042</u>	<u>10</u>	<u>418.052</u>	<u>236.811</u>				
No fim do exercício	<u>272.249</u>	<u>602.864</u>	<u>46.556</u>	<u>1.023.073</u>	<u>1.944.742</u>	<u>186</u>	<u>1.944.928</u>	<u>1.690.839</u>				

11. IMOBILIZADO (CONSOLIDADO)

	Taxa anual de depreciação - %	2004		2003
		Custo reavaliado	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	-	46.290	-	46.290
Edificações	4 a 5	380.282	(136.647)	243.635
Máquinas e equipamentos	5 a 10	1.017.065	(488.127)	528.938
Veículos	20 a 30	146.837	(101.418)	45.419
Móveis e utensílios	10	18.337	(6.734)	11.603
Obras em andamento	-	94.971	-	94.971
Importações em andamento	-	1.933	-	1.933
Outros	2,5 a 30	128.874	(54.229)	74.645
		<u>1.834.589</u>	<u>(787.155)</u>	<u>1.047.434</u>
				<u>968.555</u>

As obras em andamento referem-se, basicamente, à construção do Terminal Intermodal de Santos - TIS da controlada Tequimar, e às ampliações e reformas dos parques industriais das demais controladas.

Outros immobilizados incluem equipamentos de informática no valor de R\$17.242 (2003 - R\$19.596), software no valor de R\$27.740 (2003 - R\$29.901) e direitos de propriedade comercial, principalmente os descritos a seguir:

- Em 11 de julho de 2002, a controlada Terminal Químico de Aratu S.A. - Tequimar venceu a licitação e assinou contrato que permite a exploração da área na qual está situado o Terminal de Aratu por mais 20 anos, renovável por igual período. O preço pago pelo Tequimar foi de R\$12.000, a ser amortizado pelo período de 40 anos, correspondendo, assim, a R\$300 de amortização anual.
- Adicionalmente, a controlada Terminal Químico de Aratu S.A. - Tequimar possui contrato de arrendamento de área adjacente ao Porto de Santos por 20 anos a partir de dezembro de 2002, renovável por igual período, que permite construir, operar e explorar terminal destinado a recepção, tancagem, movimentação e distribuição de granéis líquidos. O preço pago pelo Tequimar foi de R\$3.803 e este deverá ser amortizado até 31 de dezembro de 2022, a partir do início de sua operação, prevista para abril de 2005.

12. DIFERIDO (CONSOLIDADO)

Representado, substancialmente, por gastos incorridos na implantação de projetos de modernização de sistemas R\$2.052 (2003 - R\$3.203), amortizáveis pelo período de cinco a dez anos, e por instalações de equipamentos Ultrasystem em propriedade de terceiros R\$55.954 (2003 - R\$56.836), amortizáveis pelos prazos contratuais de fornecimentos de GLP para esses clientes. Também está contabilizado no diferido o ágio oriundo da aquisição da SPGás Distribuidora de Gás Ltda., conforme comentado na nota explicativa nº 3.

13. FINANCIAMENTOS (CONSOLIDADO)

<u>Descrição</u>	<u>2004</u>	<u>2003</u>	<u>Índice/ Moeda</u>	<u>Encargos financeiros anuais - %</u>	<u>Vencimento e amortização</u>
Moeda estrangeira:					
Eurobônus	151.473	-	US\$	3,5	Semestral até 2005
Empréstimo de capital de giro	481	518	MX\$ + TIIE (*)	1,4	Mensal até 2005
Empréstimo sindicalizado	-	173.598	US\$	4,25	Semestral até 2004
Financiamento externo	32.197	-	US\$ + LIBOR	2,0	Semestral até 2009
Financiamentos para estoques e imobilizado	8.829	11.414	MX\$ + TIIE (*)	2,0	Semestral até 2009
Adiantamento de contrato de câmbio	3.268	24.896	US\$	2,0 a 2,86	Máximo de 58 dias
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	20.763	23.177	UMBNDDES (**)	10,91	Mensal até 2009
Pré-pagamento de exportação líquido de operações vinculadas	<u>129.798</u>	<u>205.082</u>	US\$	4,22 a 6,85	Mensal, semestral e anual até 2008
Subtotal	<u>346.809</u>	<u>438.685</u>			
Moeda nacional:					
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	130.239	142.213	TJLP	3,0 a 3,85	Mensal até 2009
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	15.549	17.128	IGP-M	6,5	Semestral até 2008
FINAME	34.163	28.864	TJLP	1,8 a 4,85	Mensal até 2009
FINEP	24.370	5.256	TJLP	(2,0)	Mensal até 2009
Subtotal	<u>204.321</u>	<u>193.461</u>			
Total de financiamentos	<u>551.130</u>	<u>632.146</u>			
Passivo circulante	<u>(293.039)</u>	<u>(325.877)</u>			
Passivo exigível a longo prazo	<u>258.091</u>	<u>306.269</u>			

(*) MX\$ = peso mexicano; TIIE = taxa de juros interbancária de equilíbrio (do México).

(**) UMBNDDES = unidade monetária do BNDES. É uma “cesta de moedas” representando a composição das obrigações de dívida em moeda estrangeira do BNDES que reflete, em 84%, o dólar norte-americano.

Os montantes a longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
2005	-	160.770
2006	109.338	94.656
2007	57.304	34.599
2008	36.920	15.280
2009	<u>54.529</u>	<u>964</u>
	<u>258.091</u>	<u>306.269</u>

Em junho de 1997, a controlada Companhia Ultragaz S.A. emitiu US\$60 milhões de eurobônus, com vencimento em 2005, e opção de venda/compra (“put/call”) em 2002, sendo garantidos por avais da Ultrapar Participações S.A. e Ultragaz Participações Ltda. Em junho de 2002, foi exercida a opção de compra (“call”) por intermédio da controlada LPG International Inc. que, para tanto, utilizou captação de empréstimo, no mesmo valor, com vencimento em agosto de 2004. No entanto, em janeiro de 2004, a controlada LPG International Inc. emitiu novo eurobônus no montante de US\$60 milhões com vencimento em junho de 2005 e encargo financeiro de 3,5% ao ano. Os recursos captados na emissão foram utilizados para liquidação do empréstimo.

Os eurobônus estão garantidos pela Sociedade e por sua controlada Ultragas Participações Ltda., as quais estão sujeitas a compromissos que restringem, entre outras coisas, sua habilidade para contrair e constituir dívidas, pagar dividendos e outras distribuições e conduzir transações de fusões e aquisições. Nenhum desses compromissos restringiram nossa capacidade de conduzir nossos negócios.

Uma parte dos financiamentos está garantida por alienação fiduciária dos bens de imobilizado e ações de participações societárias, além de notas promissórias e avais prestados pela Sociedade e suas controladas, conforme a tabela a seguir:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Parcela dos financiamentos garantida por:		
Imobilizado	39.007	34.256
Ações de coligadas	15.549	17.128
Avais de acionistas minoritários	<u>15.549</u>	<u>17.642</u>
	<u>70.105</u>	<u>69.026</u>

Os demais empréstimos estão garantidos por avais emitidos pela Sociedade e pelo fluxo futuro de exportação. A Sociedade é responsável por avais e fianças prestados a controladas no montante de R\$533.126.

As controladas emitiram garantias para instituições financeiras relacionadas às quantias devidas a essas instituições por alguns de seus clientes (financiamento de “vendedor”). Caso alguma controlada venha a ser instada a realizar pagamento relativo a essas garantias, a controlada poderá recuperar o montante pago diretamente de seus clientes através da cobrança comercial. O montante máximo de pagamentos futuros relacionados a essas garantias é de R\$45.230 (2003 - R\$19.792) com vencimentos até 210 dias. A Sociedade não sofreu perdas relacionadas a essas garantias, nem registrou passivo relacionado a elas até 31 de dezembro de 2004.

14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

A Sociedade é uma sociedade anônima, de capital aberto, com ações negociadas nas Bolsas de Valores de São Paulo e de New York, cujo capital social subscrito e integralizado está representado por 69.691.268.828 ações sem valor nominal, sendo 51.264.621.778 ordinárias e 18.426.647.050 preferenciais.

Em 31 de dezembro de 2004, 4.984.044 mil ações preferenciais estavam em circulação no exterior, na forma de American Depositary Receipts - ADRs.

As ações preferenciais, não conversíveis em ordinárias, não possuem direito a voto e detêm a prioridade no reembolso do capital, sem prêmio, na liquidação da Sociedade.

Até 18 de maio de 2004 as ações preferenciais conferiam aos seus portadores o direito a dividendos pelo menos 10% maiores do que os dividendos atribuídos às ações ordinárias. Naquela data, a Assembléia Especial dos Portadores de Ações Preferenciais e

a Assembléia Extraordinária dos Acionistas da Sociedade, aprovaram igualar os dividendos de ações ordinárias e preferenciais.

b) Ações em tesouraria

A Sociedade foi autorizada a adquirir suas próprias ações a preço de mercado, sem redução do capital social, para manutenção em tesouraria, e posterior alienação ou cancelamento, e atendidas às condições previstas nas Instruções CVM nº 10, de 14 de fevereiro de 1980, e nº 268, de 13 de novembro de 1997.

Durante 2004, foram adquiridas 219.600 mil ações preferenciais, ao custo médio unitário de R\$30,19, sendo o custo mínimo de R\$27,50 e o máximo de R\$34,80 por lote de mil ações.

Em 31 de dezembro de 2004, nas demonstrações financeiras da controladora, permaneciam em tesouraria 182.700 mil ações preferenciais e 6.616 mil ações ordinárias adquiridas ao custo médio de R\$30,14 e R\$19,30 por lote de mil ações, respectivamente. No consolidado, permaneceram em tesouraria 327.700 mil ações preferenciais e 6.616 mil ações ordinárias adquiridas ao custo médio de R\$28,08 e R\$19,30 por lote de mil ações, respectivamente.

O valor de mercado das ações de emissão da Sociedade em 31 de dezembro de 2004 na Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA era de R\$51,00 por lote de mil ações.

c) Reserva de capital

A reserva de capital, no valor de R\$1.855, reflete o ágio com a alienação de ações para manutenção em tesouraria nas controladas da Sociedade, ao custo médio de R\$38,27 por lote de mil ações. Tais ações foram utilizadas para concessão de usufruto a executivos dessas controladas, conforme mencionado na nota explicativa nº 21.

d) Reserva de reavaliação

A reserva de reavaliação reflete a reavaliação de ativos de controladas e é realizada com base nas depreciações, baixas ou alienações dos respectivos bens reavaliados das controladas, considerando-se ainda os efeitos tributários das provisões constituídas por essas controladas.

Em alguns casos, os encargos tributários sobre a reserva de reavaliação reflexa de determinadas controladas são reconhecidos à medida da realização dessa reserva, por serem anteriores à publicação da Deliberação CVM nº 183/95. Os encargos tributários incidentes sobre essas reservas totalizam R\$7.769 (2003 - R\$7.641).

e) Reserva de retenção de lucros

Está consubstanciada no programa de investimento, em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações, e inclui tanto a parcela do lucro líquido do exercício, como a realização da reserva de reavaliação.

f) Reserva de lucros a realizar

Constituída de acordo com o estabelecido no artigo 197 da Lei das Sociedades por Ações, com base no resultado de equivalência patrimonial auferida pela Sociedade. Sua realização normalmente ocorre por ocasião do recebimento de dividendos, alienação e baixa dos investimentos.

g) Dividendos e destinação do lucro líquido do exercício

Aos acionistas é assegurado, estatutariamente, um dividendo mínimo anual de 50% do lucro líquido ajustado, calculado nos termos da Lei das Sociedades por Ações.

A proposta de dividendos consignada nas demonstrações financeiras da Sociedade, sujeita à aprovação dos acionistas na Assembléia Geral, é assim demonstrada:

	<u>2004</u>
Lucro líquido do exercício	414.479
Reserva legal	(20.724)
Retenção de lucros	(196.878)
Realização de reserva de lucros a realizar	<u>85.622</u>
Dividendos obrigatórios	282.499
Constituição de reserva de lucros a realizar	(118.343)
Dividendos intermediários (R\$1,330000 por lote de mil ações ordinárias e preferenciais)	(92.383)
Dividendos propostos a pagar (R\$1,032683 por lote de mil ações ordinárias e preferenciais)	<u>(71.773)</u>

A Administração da Sociedade propõe a retenção do saldo de lucros do exercício na conta “Reserva de retenção de lucros”, a fim de atender ao projeto de crescimento dos negócios estabelecido em seu plano de investimentos.

h) Conciliação entre o patrimônio líquido da controladora e do consolidado

Patrimônio líquido da controladora	1.605.611
Ações em tesouraria em poder de suas controladas - líquidas de realização	(3.396)
Reserva de capital oriunda da venda de ações em tesouraria para controladas - líquida de realização	<u>(1.713)</u>
Patrimônio líquido do consolidado	<u>1.600.502</u>

15. RESULTADO NÃO OPERACIONAL (CONSOLIDADO)

Compõe-se, principalmente, de resultado da baixa de ativo imobilizado, especialmente vasilhames, bem como da baixa de investimento na coligada Extracta Moléculas Naturais S.A.

16. RECONCILIAÇÃO DO LAJIDA (EBITDA) - CONSOLIDADO

O LAJIDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) é calculado pela Sociedade, conforme demonstrado a seguir:

	2004				2003
	<u>Ultragaz</u>	<u>Oxiten</u>	<u>Ultracargo</u>	<u>Outros</u>	<u>Consolidado</u>
Lucro operacional	117.559	455.501	35.619	3.787	612.466
(-) Equivalência patrimonial	(7.343)	(86.340)	(3.438)	3.619	(93.502)
(+/-) Resultado financeiro	42.442	13.779	(9.184)	(2.055)	44.982
(+) Depreciação e amortização	<u>116.238</u>	<u>38.086</u>	<u>17.530</u>	<u>837</u>	<u>172.691</u>
LAJIDA (EBITDA)	<u>268.896</u>	<u>421.026</u>	<u>40.527</u>	<u>6.188</u>	<u>736.637</u>

17. INFORMAÇÕES SOBRE SEGMENTO

A Sociedade tem três segmentos de negócios: gás, químico e logística. O segmento de gás distribui GLP a consumidores individuais, comerciais e industriais, principalmente nas Regiões Sul, Sudeste e Nordeste do país. O segmento de produtos químicos produz principalmente óxido de eteno, etilenoglicóis, etanolaminas e eterglicóis. O segmento de logística opera transporte e armazenagem, principalmente nas Regiões Sudeste e Nordeste do país. Os segmentos apresentados nas demonstrações financeiras são unidades de negócio estratégicas que oferecem produtos e serviços distintos. As vendas entre segmentos são feitas a preços semelhantes àqueles que poderiam ser praticados pelas vendedoras em operações com terceiros.

As principais informações financeiras sobre cada um dos segmentos da Sociedade podem ser assim demonstradas:

	2004				2003
	<u>Ultragaz</u>	<u>Oxiten</u>	<u>Ultracargo</u>	<u>Outros</u>	<u>Consolidado</u>
Receita líquida eliminadas as transações com partes relacionadas	2.967.651	1.662.886	153.624	88	4.784.249
Lucro operacional antes das receitas (despesas) financeiras e equivalência patrimonial	152.658	382.940	22.997	5.351	563.946
LAJIDA (EBITDA)	<u>268.896</u>	<u>421.026</u>	<u>40.527</u>	<u>6.188</u>	<u>736.637</u>
Ativo total líquido de partes relacionadas	953.502	1.262.985	331.640	30.637	2.578.764

18. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS, LÍQUIDAS (CONSOLIDADO)

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Juros sobre aplicações financeiras	72.164	105.660
Juros de clientes	4.863	5.357
Juros sobre financiamentos	(45.224)	(56.892)
Encargos bancários	(12.161)	(6.698)
Variações monetárias e cambiais incluindo resultado de "hedges" cambiais	(37.232)	(67.840)
CPMF, PIS, COFINS e IOF	(26.312)	(35.081)
Outras despesas	<u>(1.080)</u>	<u>(1.754)</u>
	<u>(44.982)</u>	<u>(57.248)</u>

19. RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS (CONSOLIDADO)

Os principais fatores de risco a que a Sociedade e suas controladas estão expostas refletem aspectos estratégico-operacionais e econômico-financeiros. Os riscos estratégico-operacionais (tais como, entre outros, o comportamento de demanda, concorrência, inovação tecnológica e mudanças relevantes na estrutura da indústria) são endereçados pelo modelo de gestão da Sociedade. Os riscos econômico-financeiros refletem, principalmente, a inadimplência de clientes, comportamento de variáveis macroeconômicas como taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instrumentos financeiros que a Sociedade utiliza. Esses riscos são administrados por meio de políticas de controle, estratégias específicas e determinação de limites, como segue:

- Inadimplência de clientes - Tais riscos são administrados por normas específicas de aceitação de clientes e análise de crédito, além de serem mitigados pela diversificação de vendas. As controladas Oxiteno S.A. - Indústria e Comércio e Oxiteno Nordeste S.A. - Indústria e Comércio mantiveram, em 31 de dezembro de 2004, R\$2.077 (2003 - R\$3.522) e as controladas da Ultragaz Participações Ltda. mantiveram R\$23.062 (2003 - R\$17.367) de provisão para perda potencial em suas contas e seus ativos a receber.
- Taxa de juros - A Sociedade e suas controladas adotam políticas conservadoras de captação e aplicação de recursos financeiros e de minimização do custo de capital. As aplicações financeiras da Sociedade e de suas controladas são basicamente mantidas em operações vinculadas aos juros dos Certificados de Depósitos Interbancários - CDIs, conforme apontado na nota explicativa nº 4. Uma parcela dos ativos financeiros é destinada a “hedge” cambial, conforme demonstrado a seguir. As captações são oriundas de financiamentos do BNDES e captações em moeda estrangeira, conforme divulgado na nota explicativa nº 13.
- Taxa de câmbio - As controladas da Sociedade utilizam instrumentos de “hedges” (principalmente US\$ para CDI) disponíveis no mercado financeiro para cobrir seus ativos e passivos em moeda estrangeira, com o objetivo de reduzir os efeitos da variação cambial em seus resultados. Tais “hedges” possuem montantes, prazos e índices equivalentes aos dos ativos e passivos em moeda estrangeira aos quais se encontram vinculados. Estão demonstrados a seguir os ativos e passivos em moeda estrangeira, convertidos para reais em 31 de dezembro de 2004:

	<u>Valor contábil</u>	<u>Valor de mercado</u>
Ativos:		
Investimentos em moeda estrangeira e “hedges”	266.619	275.613
Disponibilidades e aplicações financeiras no exterior	108.977	108.977
Contas a receber de clientes no exterior, líquidas de adiantamentos de contrato de exportação	<u>35.002</u>	<u>35.002</u>
	<u>410.598</u>	<u>419.592</u>
Passivos:		
Financiamentos em moeda estrangeira	346.809	350.318
Contas a pagar decorrentes de importações	<u>12.294</u>	<u>12.294</u>
	<u>359.103</u>	<u>362.612</u>
Posição líquida ativa	<u>51.495</u>	<u>56.980</u>

A variação cambial referente a disponibilidades, investimentos e aplicações financeiras das controladas no exterior foi registrada como despesa financeira na demonstração do resultado do exercício de 2004, no montante de R\$10.995 (2003 - despesa financeira no montante de R\$24.251). Os demais instrumentos financeiros ativos e passivos constantes das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2004 foram determinados de acordo com os critérios e as práticas contábeis divulgados nas notas explicativas específicas, e seu valor aproxima-se do valor de mercado.

20. CONTINGÊNCIAS E COMPROMISSOS (CONSOLIDADO)

a) Processos cíveis, fiscais e trabalhistas

O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Petroquímicas, ao qual são filiados os empregados da controlada Oxiteno Nordeste S.A. - Indústria e Comércio, ajuizou, em 1990, ação contra a controlada, pleiteando o cumprimento de reajustes estabelecidos em convenção coletiva de trabalho, em detrimento às políticas salariais efetivamente praticadas. Na mesma época, o Sindicato Patronal suscitou dissídio coletivo para interpretação e esclarecimento da cláusula quarta da convenção. Com base na opinião de seus assessores jurídicos, que analisaram a última decisão do Supremo Tribunal Federal - STF no dissídio coletivo e a posição da ação individual da controlada, a Administração da controlada não julgou necessário constituir provisão em 31 de dezembro de 2004.

A controlada Companhia Ultragas S.A. é ré em processos judiciais relativos a perdas e danos causados por explosão, em 1996, em um shopping center localizado na cidade de Osasco - SP. Tais processos envolvem: (i) processos individuais movidos por vítimas da explosão pleiteando ressarcimento por perda de benefício econômico e danos morais; (ii) solicitação de ressarcimento de despesas da administradora do shopping center e sua seguradora; e (iii) ação coletiva pleiteando indenização de danos materiais e morais de todas as vítimas lesionadas e falecidas. A controlada acredita ter produzido provas de que os dutos de gás defeituosos do shopping center causaram o acidente e que as instalações de armazenamento de GLP da Ultragas no local não contribuíram para a explosão, e todas as ações julgadas até o momento lhe foram favoráveis. A controlada possui seguro para essa contingência, sendo o valor não segurado correspondente a R\$36.720.

A Sociedade e suas controladas obtiveram medidas liminares para recolherem as contribuições ao PIS e à COFINS sem as alterações introduzidas pela Lei nº 9.718/98 em sua versão original. O questionamento em curso refere-se à incidência dessas contribuições sobre outras receitas, além do faturamento. Os montantes que deixaram de ser recolhidos foram registrados nas demonstrações financeiras da Sociedade e de suas controladas, totalizando R\$33.699 (2003 - R\$30.498).

As principais discussões fiscais da Sociedade e de suas controladas referem-se à tributação de PIS e COFINS (conforme detalhado no parágrafo anterior) e à tributação de lucros no exterior (conforme apontado na nota explicativa nº 9.a). As perdas potenciais dessas questões estão provisionadas no exigível a longo prazo, respectivamente, como outros impostos e contribuições e impostos de renda e contribuição social diferidos.

A controlada Oxiteno S.A. Indústria e Comércio provisionou R\$7.346 referentes a auto de infração de ICMS mantido em julgamento de 1ª instância administrativa. A controlada aguarda decisão da 2ª instância referente a recurso interposto em julho de 2004.

A controlada Utingás Armazenadora S.A. vem discutindo judicialmente autos de infração referentes à incidência do Imposto Sobre Serviços - ISS lavrados pela Prefeitura Municipal de Santo André. A avaliação dos assessores jurídicos da controlada é de que o risco é baixo, uma vez que parte significativa das decisões em 1ª instância foi favorável à controlada. A tese defendida pela controlada está amparada por parecer de renomado tributarista. O montante da contingência atualizado para 31 de dezembro de 2004 é de R\$25.405.

A Sociedade e suas controladas possuem outros processos administrativos e judiciais em andamento, cujas avaliações, efetuadas por seus assessores jurídicos, são consideradas como de risco possível e/ou remoto, e cujas eventuais perdas potenciais não foram provisionadas pela Sociedade e suas controladas, com base nesses pareceres.

Embora não possa haver garantia de que a Sociedade obterá decisão favorável em todos os casos, a Administração não acredita que a posição final das contingências fiscais, cíveis e trabalhistas não provisionadas terá um efeito relevante sobre sua posição financeira ou resultados das operações. Os depósitos judiciais e as provisões contabilizados pela Sociedade e suas controladas são assim apresentados:

	2004		2003	
	<u>Depósitos judiciais</u>	<u>Valor provisionado</u>	<u>Depósitos judiciais</u>	<u>Valor provisionado</u>
Contribuição Social Sobre o Lucro				
Líquido - CSLL	-	2.910	31	2.917
Reclamações trabalhistas	9.904	2.016	7.433	914
PIS e COFINS sobre outras receitas	58	33.699	58	30.498
ICMS	538	9.435	-	-
Outros	<u>3.603</u>	<u>4.009</u>	<u>2.382</u>	<u>6.570</u>
	<u>14.103</u>	<u>52.069</u>	<u>9.904</u>	<u>40.899</u>

b) Contratos

A controlada Terminal Químico de Aratu S.A. - Tequimar possui contratos com a CODEBA - Companhia Docas do Estado da Bahia e com o Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros, relacionados com suas instalações portuárias em Aratu e Suape, respectivamente. Esses contratos estabelecem uma movimentação mínima de carga de 1.000.000 de toneladas por ano em Aratu, até 2022, e de 250.000 toneladas por ano em Suape, até 2027. Se a movimentação anual for menor que o mínimo exigido, a controlada deverá pagar a diferença entre a movimentação real e a mínima estabelecida nos contratos, com base nas tarifas portuárias em vigor na data definida para pagamento. Em 31 de dezembro de 2004, essas tarifas eram de R\$3,67 e R\$3,44 por tonelada para Aratu e Suape, respectivamente. A controlada tem cumprido os limites mínimos de movimentação de carga desde o início dos contratos.

A controlada Oxiteno Nordeste S.A. - Indústria e Comércio possui contrato de fornecimento com a Braskem S.A., com vencimento em 2012, que estabelece limite mínimo de consumo anual de eteno. O compromisso mínimo de compra e a demanda real dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003, expressos em toneladas de eteno, estão a seguir indicados. No caso de descumprimento do compromisso mínimo de compra, a controlada obriga-se a pagar multa de 40% do preço corrente do eteno, na extensão da quantidade não cumprida.

	<u>Compromisso anual de compra mínima</u>	<u>Demanda acumulada anual (real)</u>	
		<u>2004</u>	<u>2003</u>
		<u>192.43</u>	
Em toneladas	<u>137.900</u>	<u>9</u>	<u>188.850</u>

c) Cobertura de seguros em controladas

É política das controladas manter apólices de seguro em montantes considerados suficientes para cobrir prejuízos causados por eventuais sinistros em seu patrimônio, bem como por reparações em que sejam civilmente responsáveis e por danos involuntários, materiais e/ou corporais causados a terceiros decorrentes de suas operações industriais e comerciais, considerando a natureza de suas atividades e a orientação de seus consultores de seguros.

21. PLANO DE AÇÕES (CONSOLIDADO)

Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 26 de novembro 2003, foi aprovado plano de benefícios dos administradores da Sociedade e de suas controladas, que prevê: (i) a outorga inicial de usufruto sobre ações de emissão da Sociedade mantidas em tesouraria pelas controladas nas quais os administradores beneficiados estão registrados; e (ii) a transferência da propriedade das ações após decorridos dez anos da concessão inicial condicionada à não interrupção do vínculo entre o administrador beneficiado e a Sociedade e suas controladas. O valor total concedido a executivos até 31 de dezembro de 2004, incluindo encargos tributários, foi de R\$7.654 (2003 - R\$4.960). Tal valor está sendo amortizado pelo prazo de dez anos, e a amortização relativa a 2004 no montante de R\$567 (2003 - R\$42) foi registrada como despesa operacional do exercício.

22. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA (CONSOLIDADO)

A Sociedade e suas controladas oferecem a seus empregados benefícios como seguro de vida, assistência médica e plano de aposentadoria. Adicionalmente, são oferecidos financiamentos para aquisição de veículos e computadores pessoais a empregados de determinadas controladas. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência e a concessão destes cessa ao término do vínculo empregatício.

Em agosto de 2001, a Sociedade e suas controladas passaram a oferecer um plano de previdência privada na modalidade de contribuição definida a seus empregados, administrado pela Ultraprev - Associação de Previdência Complementar. Nos termos do plano, a contribuição básica de cada empregado participante é calculada por meio da

multiplicação de um percentual, que varia entre 0% e 11% e é anualmente definido pelo

participante, pelo salário deste. As sociedades patrocinadoras contribuem, em nome do participante, com um valor idêntico ao da contribuição básica deste. À medida que os participantes se aposentam, eles optam entre receber mensalmente: (i) um percentual que varia entre 0,5% e 1,0%, sobre o fundo acumulado em seu nome na Ultraprev, ou (ii) um valor fixo mensal que esgotará o fundo acumulado em nome do participante em um prazo que varia entre 5 e 25 anos. Assim sendo, a Sociedade e suas controladas não assumem responsabilidade por garantir valores e prazos de recebimento de aposentadoria. Em 2004 a Sociedade e suas controladas contribuíram com R\$3.991 (2003 - R\$3.355) à Ultraprev, valor contabilizado como despesa no resultado do exercício. O total de empregados vinculados ao plano em 31 de dezembro de 2004 atingiu 5.503 participantes ativos, não havendo ainda participantes aposentados. Adicionalmente, a Ultraprev possuía um participante ativo e 33 ex-funcionários recebendo benefícios definidos, conforme as regras de plano anterior.

23. EVENTOS SUBSEQÜENTES

- a) Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 2 de fevereiro de 2005, foi aprovada a emissão pela Sociedade para distribuição pública, em série única de 30.000 debêntures simples, não conversíveis em ações nominativas e escriturais, da espécie quirográfica, com valor nominal unitário de R\$10.000,00, perfazendo o montante total de R\$300.000. Os recursos oriundos dessas debêntures serão utilizados para refinarciar dívidas e/ou para outros propósitos corporativos.
 - b) Em 3 de fevereiro de 2005, foi divulgado fato relevante sobre a intenção de certos acionistas de Ultra S.A., e Monteiro Aranha S.A. (vendedores) realizarem uma distribuição pública secundária de ações da Sociedade. O pedido de registro da oferta foi protocolado na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na "Securities and Exchange Commission - SEC" dos Estados Unidos da América e está sujeito à análise destes dois órgãos reguladores. Para efetivação dessa operação foi aprovado, na Reunião do Conselho de Administração da Sociedade realizada em 2 de fevereiro de 2005, o aumento de capital mediante capitalização de parte da reserva de retenção de lucros, com emissão de 10,5 bilhões de novas ações preferenciais, a serem distribuídas aos acionistas na proporção de 15 ações preferenciais para cada 100 ações ordinárias ou preferenciais.
-